



Foto: Divulgação

▶ Grupo Falcão consolida em Petrolina modelo de gestão familiar de sucesso

A fundadora Leenne Alencar e seu filho Isaac Falcão comungam do mesmo espírito empreendedor e de inovação na trajetória bem sucedida da empresa.

Leia mais nas páginas >> 04 e 05

ECONOMIA

Empresas fomentam setor da Construção Civil além do Sertão

Segmentos vão desde indústrias de cimento, vidros a grandes grupos construtores

Leia mais nas páginas >> 09 à 15

CULTURA

A arte que agrega valor aos ambientes pelo mundo

Artesãos moldam a história dos Sertões mundo afora com estilos diferenciados, mas com forte apelo ao cotidiano da região

Leia mais nas páginas >> 19 e 20

CIDADES

Municípios se preparam para revisar Plano Diretor

Principal instrumento de planejamento das cidades, projetos de lei estão sendo readequados com um olhar para o futuro

Leia mais nas páginas >> 21 à 24



Fotografe o QR code ao lado e Acesse o nosso site:
www.jornaldosertaope.com.br

Marketing@jornaldosertaope.com.br
Fones: 81 99974.8312 | 81 99927.6863
81 99816.0173



jornaldosertao



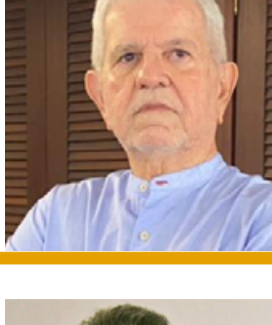
Jornaldosertaope



ÍNDICE

Editorial

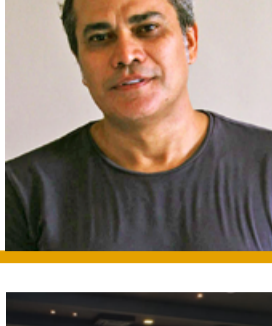
03. Antônio José, atento à irreversibilidade do tempo, o Jornal do Sertão segue inovando com edições repletas de notícias e informações exclusivas e inovadoras



Observatório

03. Arquitetura de identidade sertaneja

Cesar Barros Atikum fala sobre a percepção da identidade cultural sertaneja



Entrevista

04/05. O grupo Falcão amplia atuação além da Engenharia Civil

- Grupo Falcão especializado em Engenharia Civil e obras de infraestrutura



Política

07. Cenários Políticos do Brasil com o jornalista Angelo Castelo Branco.

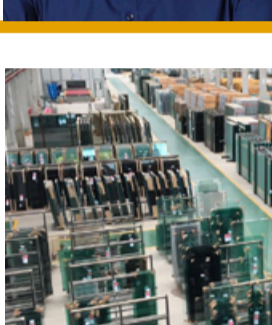
Conflitos com jornalistas e jornais fazem o estilo de Bolsonaro



Economia

09. Casas Bandeirantes: referência regional no segmento industrial de vidros

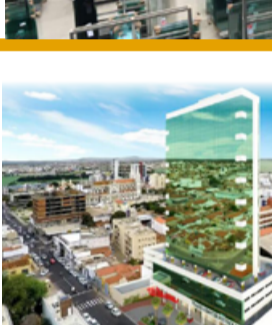
Quando foi fundada em 1983, a empresa atuava no comércio atacadista e varejista



Economia

11/13. Grupo Venâncio há 34 anos impulsiona construção civil além do Sertão de PE

Empresa atua nos setores público e privado em estados do Nordeste e do Norte do País



Economia

15. Das jazidas de calcário, Cimento Pajeú faz história no Sertão

Produto genuinamente sertanejo tem contribuído para dar dinamismo à cadeia produtiva da construção civil



Agronegócios

18. O mercado de terra periurbana no semiárido, uma forte opção de investimento

O agronegócio brasileiro impulsiona o mercado imobiliário rural



Cultura

19. Arte em madeira do Sertão enaltece cultura pernambucana

Tradição passada por gerações de famílias



Cultura

20. Em Sertânia, personagens de Vidas Secas

O livro de Graciliano Ramos inspira obras do artista



Cidades

21/22. Cidades do Sertão revisam Planos Diretores

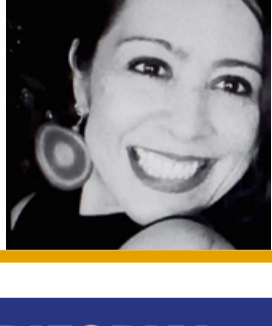
Grande parte dos municípios, o projeto de lei foi instituído entre 2006 a 2013



Cidades

23/24. Projetos com arte e cultura social

Arquiteta Sandra Guimarães aposta na diversificação de seus projetos com mix de cultura e modernidade



COBERTURA EDITORIAL

SERTÃO DO MOXOTÓ

Capital - Arcoverde

Ibimirim

Buíque

Custódia

Sertânia

Inajá

Manari

Betânia

Mirandiba

Parnamirim

Salgueiro

São José do Belmonte

Serrita

Terra Nova

Verdejante

Inajá

Ibimimirim

SERTÃO DO PAJEÚ

Capital - Serra Talhada

Floresta

Itapetim

Santa Terezinha

São José do Egito

Tuparetama

Afogados da Ingazeira

Betânia

Brejinho

Calumbi

Flores

Santa Cruz da Baixa

Verde

Tabira

São José do Belmonte

Triunfo

Mirandiba.

SERTÃO DO ARARIPE

Capital - Araripina

Bodocó

Exu

Granito Ipubi

Moreilândia

Ouricuri

Santa Cruz

Santa Filomena

Trindade.

SERTÃO DO

SÃO FRANCISCO

Capital - Petrolina

Afrânio

Cabrobó

Dormentes

Lagoa Grande

Orocó

Santa Maria da Boa Vista

Petrolândia

Itacuruba.



Antônio Bezerra de Melo
Editor

Atento à irreversibilidade do tempo, o Jornal do Sertão segue inovando com edições repletas de notícias e informações exclusivas e inovadoras. Nessa quase imperceptível velocidade estamos iniciando o primeiro mês do segundo semestre do ano. Nesta edição de número 220 tra-

zemos como chamada de capa o Grupo Falcão, um grupo empresarial que iniciou suas atividades em 1996 na cidade de Serra Talhada (PE), vindo se consolidar em Petrolina (PE), como um exemplo de gestão familiar. Na coluna Observatório trazemos um artigo de Cesar Barros Atikum, arquiteto, filósofo, educador e sertanejo; fala da arquitetura de identidade sertaneja e a classifica como a interface entre construções vernaculares, identidade cultural e sustentabilidade, em Política o jornalista Angelo Castelo Branco, mostra os cenários políticos do Brasil e diz que conflitos com jornais e jornalistas fazem o estilo Bolsonaro. Em economia, trazemos as Casas Bandeirantes de Serra Talhada, uma referência regional no segmento industrial de vidros e o Grupo Venâncio, que há 34 anos impulsiona construção civil para além do Sertão de Pernambuco, empresa que atua nos setores público e privado em estados do Nordeste e do Norte do País; trazemos também a indústria de cimento Pajeú, que faz história no Sertão pernambucano com um produto genuinamente sertanejo e que tem contribuído para o dinamismo da cadeia produtiva da construção civil na Região e em mais sete estados do Nordeste, onde seus produtos são comercializados. Em Agronegócios, o engenheiro agrônomo Geraldo Eugênio fala sobre o mercado de terra periurbana no semiárido, como forte opção de investimento. Esses e outros assuntos de seu interesse. Entre: você é nosso convidado. Boa Leitura.



OBSERVATÓRIO JS

CESAR BARROS ATIKUM

Arquiteto, Filósofo, Educador e Sertanejo

Arquitetura de identidade sertaneja

Foto: Divulgação



A interface entre construções vernaculares, identidade cultural e sustentabilidade, poderia ser classificada como uma arquitetura de identidade sertaneja, onde o equilíbrio ecológico é percebido, a partir da relação entre a disponibilidade de matéria prima e seu uso nos objetos edificados. Assim como os pássaros constroem seus ninhos em sintonia com o ambiente, a arquitetura pode ser construída, a partir das características geomorfológicas e dos recursos locais disponíveis. Historicamente, é comum em todos os sertões brasileiros, o uso do barro, pedra, lama, madeira, palha, peles de animais, seixos e cipós.

Entende-se por arquitetura vernacular, os tipos de edificações onde não existe profissional especializado envolvido no processo de construção, usando os recursos naturais locais. Dessa forma, o homem desenvolveu métodos e técnicas construtivas, beneficiando a matéria prima, para servir como elemento estrutural, de vedação ou revestimento. Paulatinamente, foram concebidas diversas maneiras de utilizar os recursos disponíveis na natureza, de acordo com as necessidades encontradas, modificando o microclima dos ambientes através do aquecimento e ou resfriamento.

A percepção da identidade cultural, envolve uma relação de subjetividade da arquitetura com a natureza. Considerar o homem habitando um contexto local e regional como fonte do conhecimento ambiental, permite à arquitetura se materializar na natureza, com harmonia. Pensar uma arquitetura de identidade sertaneja é imaginar a sustentabilidade, fundamentada numa consciência ambiental e cultural que pode ser a resistência ao fenômeno de homogeneização da arquitetura contemporânea, ao se apresentar conectada a lugares, símbolos e estórias.

A globalização tem causado sequelas irreparáveis nas cidades, que tem como sinônimo de prosperidade econômica, a adoção de uma uniformidade arquitetônica com projetos pasteurizados, replicados em qualquer território, desconsiderando elementos contextuais e consolidando cidades genéricas. Somos vítimas e ao mesmo tempo coniventes com a desconstrução das identidades de lugares. As identidades globais estão em processo de autofagia, em um canibalismo consequente do significativo crescimento da homogeneização cultural. Ao mesmo tempo, as identidades locais podem ser reforçadas como movimento contraditório à pasteurização tipológica.

A sustentabilidade arquitetônica leva em consideração o desenvolvimento de tecnologias e uso de materiais locais, com estratégias bioclimáticas que promovam eficiência energética e minimizem o impacto ambiental, social e econômico, sobre os recursos naturais. No sertão, estas premissas são perceptíveis nas edificações antigas, com suas espessas paredes em taipa, pés-direitos altos e cobertas em madeira e cerâmica. Componentes arquitetônicos que garantem maior sobrevida às construções, principalmente se aliada a inovação tecnológica, na transformação de materiais alternativos como fibras de cactáceas e pedras graníticas.

A potencialização dos costumes e hábitos de moradores sertanejos, enfatiza a conexão das edificações com a geomorfologia local, considerando o repertório já conhecido, destacando o uso de pedra e taipa, além de recursos e técnicas construtivas atuais. Todos esses elementos juntos, garantindo conforto e equilíbrio ambiental, além de uma identidade estética, não restrita ao contexto das limitações vernaculares. Novas soluções projetuais, tecnologias construtivas e usos inusitados de matérias primas, incorporadas às práticas tradicionais, podem contribuir definitivamente, para construção de uma sustentável arquitetura de identidade sertaneja.

EXPEDIENTE

JS Em circulação desde 2006
Ano XV - Nº 218 De 01 a 31 de
Maio 2021

O **Jornal do Sertão** é uma publicação mensal da Edicom Editora Comunicação
Av. Adriano Duque de Godoy Souza 001
Loja 124 - CXPST: 0006 - Nossa Sra da Conceição Serra Talhada CEP: 56903525
Fones: 81 9.9927.6863 | 81 9.9974.8312
81 9.9816.0173

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Os textos, fotos ou ilustrações nos espaços das colunas são de inteira responsabilidade dos respectivos colaboradores.

Prezado leitor,
Trazemos para você mais uma edição do JS, sempre à sua altura, rica em notícias e informações do seu interesse. Estamos no segundo ano consecutivo em que nossas edições são 100% digitais. Uma estratégia para lhe atender que nos define como jornal **100% Digital**. Uma tomada de decisão necessária a serviço de um jornalismo moderno, atualizado, sério e independente, com matérias trazendo fatos apurados, colonistas especializados e matérias exclusivas para você.

jornaldosertaope.com.br

Circulação: Sertão de Pernambuco
| Arcoverde, Sertânia, Custódia, Cabrobó, Serra Talhada, São José do Egito, Afogados da Ingazeira, Floresta, Petrolândia, Salgueiro, Araripina, Venturosa, Pedra, Petrolina, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, Juazeiro, Lagoa Grande, Parnamirim, Flores, Moreilândia, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Carnaíba, Mirandiba, Flores, Buíque, Calumbi, Tacaratu, Tacaimbó, Cedro, Ouricuri, Belmonte, Itacuruba, Bahia, Recife, Olinda
| Governo do Estado Assembleia Legislativa - Secretarias de Estado | Brasília-DF | Ministério da Integração Nacional.

Distribuição gratuita.

EDITOR GERAL
Antônio José Bezerra de Melo | antonio@jornaldosertaope.com.br
Fone: 81 - 9 9974.8312

EDITOR EXECUTIVO: Aloísio Sotero

PUBLISHER: Héliida Enes

CONSELHO EDITORIAL
Antônio José, Aloísio Sotero, Héliida Enes, Prof. Israel Silveira

REDAÇÃO
Luciana Leão - Jornalista e Editora - DRT 2168
Héliida Enes | marketing@jornaldosertaope.com.br
Fone: 81 - 9 9816.0173

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: Johnnyson Vicente de Araújo

ARTES e DIAGRAMAÇÃO: Eliseu Nascimento Saraiva

COLABORADORES: Angelo Castelo Branco, Aluísio Sampaio, Antônio Faria, Daniel Lima, Geraldo Eugenio, Bruno Alexandre e Bárbara Sampaio Ramos, João Ricardo de Lima, Tikinha Albuquerque
E-mail: jornaldosertaope@jornaldosertaope.com.br
www.facebook.com/jornaldosertao | [@jornaldosertaope](https://twitter.com/jornaldosertaope)

➤ Grupo Falcão amplia atuação além da Engenharia Civil

Especializada em Engenharia Civil e obras de infraestrutura, a empresa começou sua atuação na cidade de Serra Talhada, no Sertão do Pajeú pernambucano, em 1996, e imprimiu desde lá o espírito empreendedor e visionário de sua fundadora, Leenne Alencar.

Atualmente, seu filho Isaac Falcão é o Executivo do grupo, onde ampliou e diversificou a área de atuação para empreendimentos em gastronomia, entretenimento e lazer. O JS conversou com a fundadora Leenne Alencar e seu braço direito, seu filho e diretor executivo Isaac Falcão.

LUCIANA LEÃO e ANTÔNIO JOSÉ

Especial para o JS

JS - Há quase 20 anos, o Grupo Falcão contribui para o desenvolvimento da economia do Sertão e de Pernambuco. Entre seus braços empreendedores, está a Leenne Engenharia, sob seu comando. Como surgiu a Leenne Engenharia?

Leenne Alencar - O Grupo Falcão surgiu da Empresa Leenne construções Ltda, em 1996, com sede na cidade de Serra Talhada, por mim e minha mãe, Grasilda Alencar Falcão, como sócia. A partir de 2004 a empresa teve sua sede transferida para Petrolina, onde funciona até hoje.

JS- Apesar de não ter cursado Engenharia, a senhora traz na veia a visão de empreendedorismo, de gestão...

Leenne Alencar - Minha formação era de Letras, mas a minha visão sempre foi construir, administrar. Fiz cursos de gestão, também trabalhei na área agrícola. Passei 15 anos gerenciando uma fazenda de uvas sem sementes, onde tive oportunidade de fazer cursos técnicos como análise de solos, análise foliar, colheita e pós colheita, aplicação de fertilização e defensivos, tudo pelo Senai Embrapa.

JS - Podemos afirmar que a senhora tem um espírito visionário, pois o Grupo ampliou sua área de atuação.

Leenne Alencar - Adoro colocar a “mão na massa”, em obras acompanho tudo, saneamento e predial, residencial. A minha faculdade foi a curiosidade, a vontade de aprender e fazer. A ampliação para o Grupo Falcão Engenharia, a Alencar e Falcão Engenharia, tendo ramificações em sociedades, como a We Crofit, o Villarejo container gastrô, onde consigo também atuar como “churrasqueira”...rsrsrs. Vamos inaugurar o novo empreendimento do Grupo, F.steaks Parrilla, em julho.

JS - A construção civil é o principal foco da empresa? Se sim, desde que iniciou até os dias atuais, quais obras e projetos citaria como um dos precursores da identidade inovadora da empresa?

Leenne Alencar e Isaac Falcão - Obras de infraestrutura são o principal foco da empresa, principalmente quando falamos de saneamento básico. Atuamos nesse setor desde 2004 e já realizamos obras em diversas cidades no estado de Pernambuco e também no estado do Maranhão. Não acredito que tivemos um projeto específico considerado precursor da nossa identidade. Cada obra é uma oportunidade de aprender, melhorar e reforçar a nossa identidade.

Foto: Divulgação



JS - O que elencaria como diferencial da empresa em um mercado altamente competitivo.

Leenne Alencar e Isaac Falcão - Nós cuidamos das pessoas, dos serviços e do lucro, nessa ordem. Valorizamos primeiramente as pessoas que fazem parte da organização. Treinamos, passamos confiança e damos todo o suporte necessário para que elas se desenvolvam e realizem o trabalho da melhor forma. Com profissionais motivados e engajados, conseguimos atingir um nível de excelência operacional desejado e por fim obtemos o lucro que é necessário para o crescimento de toda empresa. Acreditamos que esse seja o nosso diferencial.

Foto: Divulgação





JS - Em tempos de pandemia, como o grupo vem atuando em seu campo de trabalho e empreendimentos?

Leenne Alencar e Isaac Falcão - O Grupo foi pouco afetado devido a nossa natureza de serviços prestados. O saneamento básico é tido como essencial para a população. Isso nos deu mais tranquilidade para que pudéssemos continuar a executar a nossa estratégia sem a necessidade de grandes mudanças. Aliás, as mudanças no nosso grupo são vistas com bons olhos porque entendemos que é preciso estar em constante evolução e isso não é possível sem que mudanças aconteçam.

JS - O Grupo é responsável pela geração de 400 empregos. A maior parte é obra de infraestrutura?

Leenne Alencar e Isaac Falcão - O grupo está se estruturando para atender a qualquer demanda voltada para a engenharia, seja comercial, residencial ou público. O foco é proporcionar a melhor experiência possível para nossos clientes que ou para outras empresas que desejem fazer algum tipo de parceria conosco.

Foto: Divulgação



● **Isaac Falcão, Diretor Executivo**

JS - Qual sua visão, como empreendedora, do futuro da Engenharia Civil em seus diversos segmentos.

Leenne Alencar e Isaac Falcão - Engenharia Civil é sempre um termômetro da economia brasileira. Somos muito otimistas com o nosso futuro pois enxergamos que ainda existe muito espaço para empresas sérias como as nossas. O uso da tecnologia está cada vez mais presente no setor, os clientes estão mais exigentes e as empresas vão precisar se esforçar cada vez mais para entregar bons resultados. Isso nos motiva bastante.

JS - Existe alguma área específica em que a Leene Engenharia tenha uma atuação mais predominante?

Leenne Alencar e Isaac Falcão - Nossa área predominante é o saneamento básico. Somos especialistas na construção e manutenção de sistemas de abastecimento de água e sistemas de esgotamento sanitário.

JS - Com a nova Lei do Saneamento Básico abre-se novas oportunidades de negócios para o setor da construção civil.

Leenne Alencar e Isaac Falcão - É um mercado muito promissor. Infelizmente, o Brasil é um país atrasado quando falamos de saneamento básico. Apenas 54% da população brasileira tem acesso à coleta de esgoto. Portanto é uma área que tem muito a crescer e estamos cada vez mais preparados para atender a essa demanda.

JS - Como está sendo o planejamento da empresa pós-pandemia, planos e projetos que tiveram que ser adiados. O que a economia de Petrolina e seus cidadãos podem aguardar da Leene Engenharia, quando a rotina voltar ao normal?

Leenne Alencar e Isaac Falcão - Além do que já citamos acima, a empresa está voltada para as práticas ESG. A sigla vem do termo em inglês e significa Environmental (ambiental), Social (social) and Governance (Governança). Estas práticas têm o objetivo de causar impactos positivos na sociedade, no meio ambiente e na governança das empresas. No momento estamos estruturando as pesquisas e elaborando nossas métricas e indicadores para então acompanhar e poder avaliar nossas práticas sustentáveis. Hoje se faz cada vez mais necessário ter um olhar que vai além dos lucros gerados pelos negócios.

JS - Em outras palavras, o grupo está além de uma visão puramente mercantilista...

Leenne Alencar e Isaac Falcão - As empresas devem contribuir com a sociedade e ser exemplo para que outras empresas também façam o mesmo. As pessoas estão mais conscientes e mais ligadas aos propósitos das marcas, fazendo com que aumente o interesse em consumir de organizações que pratiquem ações sociais positivas. Não basta apenas entregar um bom produto ou serviço. Nós acreditamos que este é o caminho que os negócios devem seguir e vamos fazer a nossa parte para que isto aconteça. Podem esperar! Para nós é um prazer falar de algo que temos muito orgulho que é o Grupo Falcão. Somos um grupo em que as decisões são guiadas pelos nossos valores e nossos planos são elaborados sempre levando em consideração o nosso propósito maior que é o de melhorar a qualidade de vida das pessoas por onde passamos. Espero poder voltar aqui em uma próxima ocasião para divulgar nossos primeiros resultados das práticas ESG que estão apenas começando.

JS - Quem faz parte da linha de frente do Grupo Falcão?

Leenne Alencar - O Grupo Falcão é dirigido pelos sócios diretores Leenne Maria Alencar Falcão diretora Comercial; Isaac Falcão diretor Executivo; Arconcio Afonso Magalhães diretor de Engenharia e Bruno César Falcão Rodrigues, coordenador Financeiro .

INTERIORIZAÇÃO DAS AÇÕES DA CAAPE EM 2021

A Caixa de Assistência dos Advogados de Pernambuco (CAAPE) vem reforçando um dos principais objetivos da gestão, que é a interiorização dos serviços, ações e benefícios da Caixa para os advogados e advogadas das 25 subseccionais da OAB Pernambuco.



Um dos objetivos da nossa gestão é levar os serviços e benefícios da CAAPE para todo o estado para que a advocacia pernambucana se torne ainda mais fortalecida.

FERNANDO RIBEIRO LINS
Presidente da CAAPE

Recentemente o presidente da CAAPE, Fernando Ribeiro Lins, e o presidente da OAB-PE, Bruno Baptista, assinaram a ordem de serviço para as obras na nova sede da OAB Garanhuns, que será entregue ainda este ano.



Ficamos muito felizes em poder entregar mais este importante equipamento para a advocacia do interior. Não temos dúvidas de que será um espaço de imensa valia, à altura do que os advogados e advogadas de Garanhuns e região merecem.

BRUNO BAPTISTA
Presidente da OAB-PE



Mais uma grande conquista para a advocacia do interior. Nada mais justo que haja um espaço apto a receber a advocacia local, possibilitando uma maior união e a integração da classe. Projetos assim ratificam o valor e compromisso da nossa Ordem, sempre primando pelo melhor para a advocacia de todo o nosso estado.

INGRID ZANELLA
Vice-presidente da OAB-PE



OBRA DA NOVA SEDE DA OAB CARUARU

Além da OAB Garanhuns, que vem realizando as obras para inauguração da nova sede, a OAB Caruaru e OAB Timbaúba também receberam o apoio da CAAPE e OAB-PE na construção e reforma, respectivamente, de suas sedes.

Em 2021, a CAAPE está concluindo as edições do 1º Guia de Convênios das 25 Subseccionais de Pernambuco. O presidente da Caixa, Fernando Ribeiro, visitou todas as subseccionais para tratar das parcerias que vão integrar o material inédito, que até o momento conta com mais de 900 empresas conveniadas.



CAAPE



www.caape.org.br



@caape_oab



(81) 3424-1012



/CAAPEOficial



Cenários Políticos do Brasil

Jornalista: Angelo Castelo Branco | Especial para o Jornal do Sertão

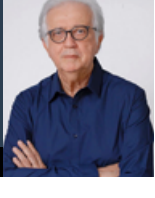


Foto: Divulgação



■ **Conflitos com jornalistas e jornais fazem o estilo de Bolsonaro**

O presidente Jair Bolsonaro optou e vai até o final seguindo pela rota do stress. Suas falas quase diárias na saída do palácio da Alvorada leva-o a conflitos com os repórteres e ele não faz por menos ao engrossar o tom em constantes recados nada sutis para os donos de jornais e TVs. Tudo leva a crer que o chefe da nação, cuja incomum loquacidade o diferencia dos antecessores, vai seguir essa conduta durante a campanha eleitoral de 22 e acumular uma série de novos incidentes.

■ **Previsão do PIB anula especulações sobre ministro**

Os indicadores otimistas da economia, com previsões de até 5% de crescimento do PIB, anunciados em manchetes nas primeiras páginas dos grandes jornais brasileiros, consolidaram a posição do ministro Paulo Guedes. De repente ninguém ouve mais especulações sobre a saída do ministro. O sinal verde do Congresso Nacional para a privatização da Eletrobrás, com previsão de uma injeção de 100 bilhões nos cofres da União, reforçou ainda mais a estratégia liberal comandada por PG.

■ **Desvio de recursos culminou com atentado a agentes federais**

Pela primeira vez em sua recente história a Polícia Federal foi recebida a tiros. O protagonista do episódio, o empresário Nilton Lins, de Manaus, ganhou um processo de tentativa de homicídio por ter recebido à bala os agentes da PF durante um mandado de busca e prisão na capital amazônica. A história envolve suspeitas de desvio de recursos públicos que deveriam ser aplicados no combate à pandemia. Enquanto isso, o Ministério Público Federal continua investigando casos semelhantes em outros estados.

■ **No mínimo, teremos quatro candidatos ano que vem**

Os movimentos liberais de centro-esquerda e de centro-direita terão seis meses para lançar um nome com cacife e carisma capazes de ocupar espaços na corrida presidencial. O espaço tende a ficar mais atraente na medida em que os dois atuais principais personagens - Lula e Bolsonaro - sofrem os desgastes naturais de quem já passou pela presidência da República. O cearense Ciro Gomes tenta ocupar a cena numa linha de ataques frontais a Lula e a Bolsonaro. E o PSDB anuncia eleição primária para escolher quem dos seus irá entrar no jogo.

■ **Brigas pelo poder absorvem mais do que os clamores da nação**

A guerra pelo poder presidencial tem causado danos irreparáveis aos brasileiros. As lideranças partidárias que poderiam se associar a projetos de combate ao vírus levando orientações e apoio material principalmente às áreas urbanas vulneráveis, ignoram solenemente as diferenças sociais. Os partidos políticos e suas bancadas seguem indiferentes aos riscos sanitários das faixas vulneráveis que são maioria no Nordeste.

Clique aqui



**INOVAÇÃO E PESSOAS,
É O QUE NOS MOVE!**





Casas Bandeirantes: referência regional no segmento industrial de vidros

Quando foi fundada em 1983, a empresa atuava no comércio atacadista, varejista, além de distribuidor de vidro e madeira. Hoje, após quase 38 anos, o grupo tornou-se referência nacional e regional no segmento industrial de vidros de alta performance

Foto: Divulgação



● *Pátio interno da empresa*

LUCIANA LEÃO

Especial para o JS

● Com três mil clientes distribuídos em toda a Região Nordeste e alguns estados do Norte do País (Pará e Tocantins), a indústria de vidros Casas Bandeirantes, com sede na cidade de Serra Talhada, Sertão do Pajeú pernambucano, é exemplo de que mesmo estando distante dos grandes centros urbanos é possível ser referência regional naquilo que se faz.

Inicialmente, quando foi fundada em 12 de agosto de 1983, atuava no comércio atacadista, varejista e distribuidor de vidro plano e madeira, mas logo expandiu para outras vendas de produtos e representação de material de construção, material elétrico e hidráulico. Em conexão direta com os setores da construção civil e imobiliária, a empresa cresceu, fundou sua própria transportadora, para otimizar a logística do frete, e abriu unidades no Recife, Juazeiro do Norte (CE) e em Princesa Isabel (PB).

“Muito trabalho, planejamento, disciplina e perseverança. Levamos soluções inovadoras a todos os clientes. Nossos produtos e serviços têm alto padrão de qualidade”, avaliou o CEO Eduardo de Vasconcelos Viana, em entrevista ao Jornal do Sertão. Tais palavras do executivo podem ser reconhecidas ao conseguirem instalar, depois de uma longa batalha, mais cultural e industrial, a própria indústria de vidros temperados, em 2005, e por meio da Pilkington do Brasil, o grupo conquistou a franquia da marca BLINDEX.

Foto: Divulgação



● *Equipamentos de alta tecnologia compõem o parque industrial*

Segundo o CEO do grupo, construir uma indústria desse porte longe das capitais era algo aparentemente ‘impossível’. “Foi algo bastante difícil, pois o habitual era instalar esse tipo de indústria apenas nas capitais. A falta de cultura industrial, carência de mão de obra especializada e as questões da manutenção do parque fabril, foram alguns dos obstáculos encontrados. Unimos o objetivo de gerar empregos e renda na região com espírito empreendedor e visão de futuro, e enfrentamos esse desafio, mostrando a força do sertão”, disse Viana.

Atualmente, o grupo é responsável pela geração de 350 empregos diretos, em sua unidade industrial, numa área de 50 hectares, uma das maiores estruturas do Norte e Nordeste no ramo vidreiro. Para o futuro, o grupo sertanejo quer aumentar o consumo de vidros por habitante na região e chegar ao patamar de demanda das regiões Sul e Sudeste, que gira em torno de 6 a 8 quilos por pessoa. No Nordeste, o consumo fica entre 2 a 2,5 kg por habitante.

Carros-chefes no portfólio e tecnologia de ponta

Entre os produtos mais comercializados para os 11 estados que atendem estão os espelhos, vidros floats (vidros comuns), vidros texturizados e os vidros temperados. Toda matéria prima vem da região Sul e Sudeste e a Casas Bandeirantes beneficia e manufatura.

Por meio de uma parceria com a CEBRACE, maior produtora de vidros e espelhos da América do Sul, a Casas Bandeirantes tem a franquia da exclusiva linha HABITAT, vidros de proteção solar de alta performance.

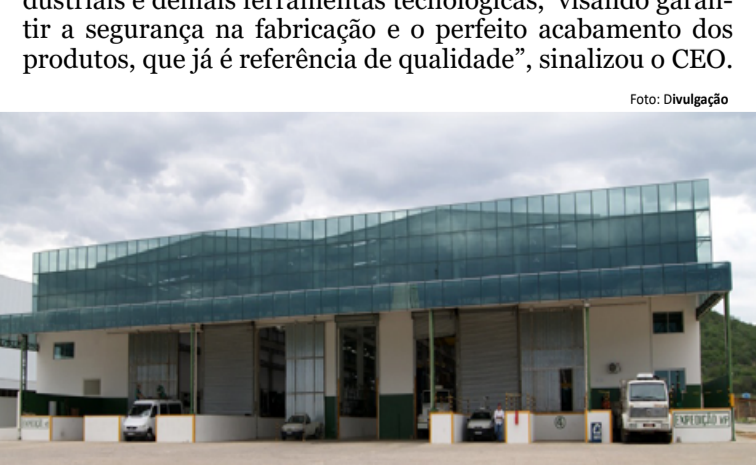
Desde 2006, a empresa tem certificação ISO 9001, e em 2012, recebeu a certificação regulamentada pelo Inmetro para vidros temperados. “Estabelecemos com tais certificações, portanto, a excelência da gestão e da produção”, acrescentou Eduardo de Vasconcelos.

Governança social e ambiental

Em consonância com os principais ativos de uma empresa moderna, a Casas Bandeirantes mantém em seu parque fabril, um programa de acompanhamento de indicadores de energia, além do reaproveitamento de água e o incentivo à reciclagem dos resíduos dos produtos produzidos pelo grupo.

“Temos ciência do compromisso com o meio ambiente. Mantemos constante modernização dos equipamentos industriais e demais ferramentas tecnológicas, visando garantir a segurança na fabricação e o perfeito acabamento dos produtos, que já é referência de qualidade”, sinalizou o CEO.

Foto: Divulgação





● *Fachada da Indústria, em Serra Talhada*


Clique aqui





Pensou em Vidros? Acesse
casasbandeirantes.com.br
e saiba mais!

TELEVENDAS:
0800 081 9500

 87 9 9620-0077-SAC 

 @cbandst

 @casasbandeirantesoficial

 Casas Bandeirantes

CB[®]
CASAS BANDEIRANTES
COMUNIDADE SUSTENTÁVEL E PENSAR BEM

BRUNEX
PREFEIRADO

habitat
urban2



Grupo Venâncio há 34 anos impulsiona construção civil além do Sertão de PE

Empresa atua nos setores público e privado em estados do Nordeste e do Norte do País. O Museu Cais do Sertão no Recife foi uma das edificações construídas pelo consórcio Venâncio e Gusmão Engenharia. A obra foi premiada como melhor projeto de arquitetura em 2019.

Neste momento, o grupo constrói o que está sendo considerado o maior empresarial da região, o Trade Center Dom Camelo, em Petrolina

Foto: Divulgação



● *Empresa está construindo o maior empresarial da região sertaneja, o Trade Center Dom Camelo*

LUCIANA LEÃO

Especial para o JS

● Com uma forte presença de grandes obras para o setor público, quase 80% de seu nicho, o grupo Venâncio, desde 1987, impulsiona o setor da Construção Civil além de Petrolina. Seu fundador José Venâncio Neto na década de 60 migrou da cidade de Terra Nova para Petrolina, como motorista e começava ali construir um sonho: comprou seu primeiro Chevrolet, um caminhão 56 e seguiu adquirindo caçambas, caminhões de carga formando sua primeira empresa: a Bahia Transportes Ltda (Becal) e fornecendo serviços para empresas.

Desde lá, até a década de 80, deu impulso aos negócios e adquiriu suas próprias máquinas e reposicionou a empresa além da locação para dar início às atividades como construtora Venâncio, ao lado de seus dois filhos já formados em Engenharia Civil: Albânio e Aldísio Venâncio. A partir daí ampliou o escopo de suas atividades trabalhando em obras de edificações, saneamento, pavimentação, limpeza pública, manutenção e construção de redes elétricas e de sistemas de irrigação. Atualmente, o grupo é responsável pela geração de 300 empregos diretos.

“O grupo foi a primeira construtora no interior de Pernambuco a ser certificada com ISO9001, que dá garantia a execução de obras, além de integrarmos o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade na Construção Habitacional (PBQP)”, disse Albânio Venâncio, diretor Técnico do grupo. Seu irmão, Aldísio, é responsável pela diretoria Administrativa e Financeira.

Foto: Divulgação



● *Consórcio firmado com a Gusmão Engenharia rendeu premiação ao Cais do Sertão, pelo projeto arquitetônico*

Foto: Divulgação

● *Prédios residenciais e comerciais compõem o portfólio diversificado do grupo Venâncio*



“O crescimento do Sertão em cidades como Salgueiro, Serra Talhada, Petrolina e Araripina impulsiona o setor da construção civil também por conta de obras como a Transnordestina, que deve retornar em breve”, opinou. “Nós atendemos quase todos os municípios do Sertão, só não tive prazer de fazer uma obra em Serra Talhada, mas é um trabalho que nos enaltece”.

No portfólio de clientes nas esferas federal, estadual e municipal, o grupo Venâncio tem em seu legado grandes obras concluídas como o prédio administrativo da Codevasf, a construção da Univasf, em Juazeiro, na Bahia, além de reformas como a catedral de Petrolina, a sede da Prefeitura da Cidade e do Banco do Brasil. Em andamento, a obra de saneamento no município de Floresta e a construção da Escola Técnica Estadual em Cabrobó. “No setor público ganhamos nossa experiência e agradeço muito por ter participado de grandes obras”.



O JORNAL DO SERTÃO NO SEU CELULAR

Receba diariamente, sem custo, a coluna do meio dia sobre **Política, Economia, Saúde, Educação, Cidades, Cultura, Comportamento do Consumidor e Reflexões para o dia a dia** e, ainda, converse com os colunistas pelo WhatsApp.

Nossos **colunistas** escrevem com exclusividade sobre realidades do nosso **Sertão**.

**MANDE AGORA UM OI PELO
WHATSAPP E RECEBA AS COLUNAS
DO MEIO DIA DO JORNAL DO SERTÃO**

81 99 816 0173





Além das fronteiras sertanejas



Foto: Divulgação

● **Albânio Venâncio, diretor comercial do Grupo Venâncio**

● Além do sertão pernambucano, a empresa foi quem construiu a penitenciária federal localizada em Mossoró, no Rio Grande do Norte, a readequação da Avenida Domingos Ferreira, no Recife, um importante corredor de transporte na zona Sul da capital pernambucana. Por meio de parcerias firmadas com outros construtores tem assinatura do grupo Venâncio, da Gusmão Planejamento e Obras e da ABF (Engenharia, serviços e comércio Ltda.) edificações como Minha Casa Minha Vida, nas cidades de Palmares e Barreiros, em Pernambuco.

No Recife, outra parceria de grande importância foi por meio do consórcio Venâncio e Gusmão, responsável pela construção do Museu Cais do Sertão, administrado pela Secretaria de Turismo e Lazer de Pernambuco.



No Piauí, fizemos uma parceria com a construtora Majestosa e construímos as redes de eletrificação na zona rural de diversos municípios do Estado, dentro do programa Luz para Todos”, citou.

A edificação foi o grande vencedor do Prêmio Obra do Ano 2019, organizado pelo site ArchDaily. A premiação é concedida anualmente a melhor construção arquitetônica dos países de língua portuguesa. Na disputa, estavam nove edificações brasileiras e seis portuguesas. A obra é considerada a segunda maior em vão livre do Brasil, só perdendo para o Museu de Arte de São Paulo (MASP).

Obras estruturadoras de comunicação

Venâncio cita também como grande obra estruturadora realizada pela empresa a Globalstar do Brasil (sistema de comunicação que proporcionou à época a comunicação de todos os cantos do Brasil com o meio rural), que começou na cidade de Presidente Prudente, em São Paulo, a segunda em Petrolina e a terceira em Manaus (AM), onde o grupo também foi responsável pela construção. “São marcos que nos vangloriam”.

Investimento no setor privado

Entre os projetos de médio e longo prazo, o grupo Venâncio projeta trabalhar exclusivamente com o setor privado. Mesmo assim, o grupo já tem em seu portfólio a construção de 15 prédios, entre residenciais e comerciais. Detalhe interessante é que quase todos têm o nome inicial de Monte: Monte Sinai, Monte Everest, Monte Guarapes, Monte Castelo.

“Estamos em consonância com o mercado imobiliário. Construímos nossas obras naquilo que se vende, em atender o que o mercado necessita. Atendemos aquilo que o mercado necessita desde programas habitacionais populares na faixa 1, 2 e 3 do Minha Casa Minha Vida a empresariais e edifícios de alto padrão”, explicou. “O nosso padrão inicialmente é de um nível social de classe média, mas o mercado também busca apartamentos menores, por conta da demanda. A gente entrega a obra completa, com todo o acabamento, mas aqueles condôminos que queiram algo diferenciado pagam uma diferença”, acrescentou.

O grupo Venâncio está construindo o já considerado maior empresarial da região, o Trade Center Dom Campelo, composto por 22 pavimentos, sendo 17 de salas moduláveis, totalizando 187 salas comerciais de 38 a 48 m², um mall com nove lojas, 238 vagas para carros e motos distribuídas em cinco andares de garagem, auditórios multiuso, seis elevadores, além de todo o sistema de captação de toda a água da chuva e pré-instalação para energia solar na cobertura.

“Será, daqui a um ano e meio, o mais moderno empresarial da região do Sertão, onde grandes empresas estarão ali alocadas. Praticamente, 90% dos pavimentos estão vendidos. É uma obra de arquitetura moderna com vidros espelhados na fachada”, comemora o diretor comercial, Albânio Venâncio.

Foto: Divulgação



● **Obras de saneamento em Floresta, em fase de andamento**



ANTONIO FARIA DE FREITAS NETO

Advogado, pós-graduado e especialista em Direito

Empresarial, pela Universidade Estácio de Sá.

antoniofaria@antoniofaria.com.br

A NECESSÁRIA MODERNIZAÇÃO DOS CERTAMES TRAZIDA PELA NOVA LEI DAS LICITAÇÕES PÚBLICAS

A nova Lei de Licitações fixou o olhar à modernidade, alinhada inclusive com as melhores práticas internacionais nesta seara, na busca de se trazer uma legislação mais ágil e flexível, sem perder as necessárias ferramentas de controle e *compliance* tão necessárias à Administração no combate aos desvios e ilegalidades.

As licitações públicas passam a ser preferencialmente eletrônicas - podendo ser excepcionalmente presenciais desde que devidamente fundamentadas pela autoridade pública - com registro integral em ata e gravada em áudio e vídeo, para posterior análise dos licitantes, da Polícia e Poder Judiciários, cuja prática dos atos por meio eletrônico deve inclusive ser exigida a todos os concorrentes.

Outra grande e importante novidade no âmbito licitatório é a adoção pela Administração pública de instrumentos que centralize os procedimentos de aquisição de bens e serviços, visando combater os prejuízos à administração pública e as distorções muitas vezes verificadas nas contratações administrativas.

Neste sentido se deve criar um catálogo de padronização de compras, serviços e obras para as licitações cujo critério de julgamento seja de menor preço ou maior desconto e a sua não utilização nos processos licitatórios deve ser previamente justificada pelo Administrador Público.

A Administração Pública deverá padronizar minutas de editais, termos de referência e contratos administrativos e sua não utilização nas licitações deve ser justificada pelo administrador público. Os itens de consumo da Administração Pública deverão ser de qualidade comum, sendo vedada a aquisição de itens de luxo, salvo sob justificativa, cabendo aos Poderes definir os limites de enquadramento dos itens de luxo, sob pena de ficarem impedidos de promover novas compras de bens de consumo.

A Administração Pública poderá convocar audiências públicas ou fazer consultas públicas sobre as licitações que pretende fazer, inclusive com estudos técnicos e elementos do edital, para manifestação da sociedade civil em geral, na busca de uma administração dialógica.

Por fim, outra novidade que merece relevo é a possibilidade da estipulação da matriz de alocação de riscos, estabelecendo a responsabilidade de cada parte na execução contratual no caso de sinistros que necessitem a adequação do equilíbrio econômico-financeiro, como forma de mitigar a taxa dos riscos compatíveis com o objeto da licitação que demandem o futuro acréscimo financeiro, inclusive por meio da estipulação de seguros para suportar sinistros que porventura aconteçam, cujos custos deverão integrar o preço da contratação.

Assim, cada vez mais moderniza-se o ordenamento jurídico licitatório visando obter contratações melhores, mais econômicas e eficientes, em prol de toda máquina pública nacional.

Clique aqui



SE TEM SABOR, PREMIUM TAMBAU, TUDO FICA MAIS GOSTOSO.

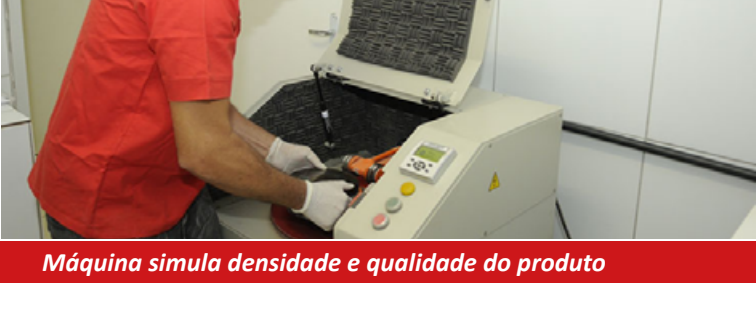




Das jazidas de calcário, Cimento Pajeú faz história no Sertão

Produto genuinamente sertanejo tem contribuído para dar dinamismo à cadeia produtiva da construção civil na Região e em mais sete estados do Nordeste, onde seus produtos são comercializados

Foto: Divulgação



Máquina simula densidade e qualidade do produto

LUCIANA LEÃO

Especial para o JS

A excelência das jazidas de calcário existentes no entorno da cidade de Carnaíba, no Sertão do Pajeú, foi decisivo para que a Mineradora Vale do Pajeú ou Cimento Pajeú escolhesse o município para instaurar a unidade fabril, em 2013. O projeto, idealizado pela família Petribu, começou a ser traçado em 2006 e as obras foram iniciadas em 2010.

Foto: Divulgação



Técnicos realizam teste de qualidade no cimento

Hoje, a planta industrial é a única em funcionamento completo em Pernambuco, desde a extração da matéria-prima até seu ensaque para ser destinado ao consumidor final, além de distribuidores. Inicialmente, quando inaugurada em 2013, a produção era de 200 toneladas por dia. Hoje, produz 1 milhão de toneladas por ano do produto.

Além da geração de 80 empregos diretos e mais 300 indiretos, o cimento Pajeú tem contribuído muito para dar dinamismo à cadeia produtiva da construção civil na Região sertaneja e em mais sete estados do Nordeste, onde seus produtos são comercializados. “Com exceção do Rio Grande do Norte e Sergipe, que são estados superavitários na produção, diferentemente de Pernambuco, que é deficitário, quando comparado com sua demanda”, explicou Miguel Petribu Filho, diretor comercial.

Foco no pequeno comerciante

Como estratégia de negócio, os gestores optaram por trabalhar diretamente com os pequenos comerciantes, ou seja, o varejinho. Para o diretor comercial do Cimento Petribu, a decisão do modelo comercial foi assertiva. “Isso fez com que o pequeno comerciante tivesse acesso à compra direto de uma indústria. Ao contrário de antes, quando não tinha condições de comprar diretamente da fábrica, porque o frete é algo extremamente relevante diante do custo final”, explica o executivo.

Foto: Divulgação



Cimento Pajeú tipo CP 2, em sacos de 50 quilos é o produto mais utilizado em obras de uma forma geral

Apesar de possuir um portfólio simples, com a venda do cimento tipo CP 2, em sacos de 50 quilos, o produto é o mais utilizado em obras de uma forma geral. Em torno de 50% do que produzem são consumidos em Pernambuco, sendo 90% nas regiões do Agreste e Sertão e o restante para outros estados do Nordeste.

Segundo o gestor, o Nordeste tem capacidade de produção de 40 milhões de toneladas/ano de cimento, entretanto o consumo não chega a 24 milhões/ano. “Tem um parque extremamente ocioso na Região”, disse Petribu Filho. No Brasil, os números chegam a 100 milhões de toneladas/ano. Desses, 60 milhões de toneladas ainda precisam ser distribuídas, para que os parques fabris não fiquem com estoque em demasia”.

Tecnologia de ponta e qualidade

A concepção de forno vertical, destinado a plantas industriais de médio a pequeno porte, não impede que o cimento chegue a todo Nordeste, como dito anteriormente e seja bem aceito no mercado local e regional.

A indústria possui um laboratório com um sistema de qualidade de ponta, com equipamentos utilizados em grandes fábricas no País. “Nossa jazida de calcário, que é a principal matéria-prima utilizada no cimento, tem uma vida útil de até 100 anos. A qualidade de nosso calcário é riquíssima, atestada e fabricada dentro de todas as normas e leis”, acrescentou o diretor comercial.

O cimento tipo CP 2 é um produto de baixo teor de adição, composto por filer calcário, que garante ao produto resistências iniciais superiores e indicado para todas as aplicações desde o início ao final da obra. “Nosso produto tem uma secagem rápida e garante o melhor desempenho e redução de custos”, atestou Miguel Petribu Filho. Outro diferencial importante é a fábrica, que se destaca por ser limpa e humana, graças a baixíssima emissão de poluentes e eficiente sistema de despoejamento.

Foto: Divulgação



Quando inaugurada em 2013, a produção era de 200 toneladas por dia. Hoje, produz 1 milhão de toneladas por ano do produto

Pandemia, oferta e preço

Em tempos de Covid-19, a indústria sofreu um impacto em 2020, assim como outros setores da economia no País. Houve uma breve paralisação em março de 2020 e, na medida que as restrições e entendimento sobre a doença foram sendo percebidas pelas autoridades, a indústria voltou a produzir em abril do ano passado.

Nesta época, lembra o diretor comercial, houve um boom de procura pelo produto no mercado. “Havia uma demanda reprimida maior que a oferta, justificado, em parte, pela ajuda do auxílio emergencial no valor de R \$600 concedido pelo Governo Federal. Isso aumentou um pouco os preços e houve até escassez do produto”, avaliou.

Atualmente, segundo o gestor, já ocorreu uma acomodação no mercado e, como consequência, uma redução de cerca de 8% no preço final do produto. Mas, segundo ele, os valores ainda estão defasados se forem analisados os índices da inflação desde 2014. “Além da pandemia, da defasagem dos preços, enfrentamos um aumento significativo do custo da energia elétrica, sem falar no preço do coque de petróleo, que é cotado em dólar”.

Petribu Filho, entretanto, adianta que mesmo com alguns percalços pelo caminho, o grupo permanece com o objetivo de gerar riqueza e bem estar social para o município e região. “Vamos levar o município de Carnaíba e o Sertão do Pajeú para todos os rincões do Nordeste. Cada saco que sai da fábrica tem o seu valor e representa a essência de um sertão que prospera”.



Foto geral da indústria de Cimento Pajeú, em Carnaíba, no Sertão do Pajeú

**CHEGA DE ANDAR
INSATISFEITO
COM SEU CURSO!**

**FAÇA SUA
TRANSFERÊNCIA
E SEJA FELIZ.**

ESTUDE DIREITO.



Faculdade
Central
do Recife



CLIQUE E SAIBA MAIS!



**PARTICIPE DO
PROGRAMA
DE BOLSAS PARA
TODO O CURSO**



Petrolina anuncia primeiro curso de Medicina em faculdade municipal de Pernambuco

A cidade de Petrolina contará com um novo curso de Medicina a partir de 2022. Com aprovação unânime do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco (CEE-PE), o curso da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina – Facape terá 100 vagas por ano, sendo 30% exclusivas para estudantes do Vale do São Francisco e da Bahia. De acordo com o prefeito Miguel Coelho, a prefeitura investirá cerca de R\$ 2 milhões em obras e compra de equipamentos para a estrutura de ensino. **A meta é que o primeiro vestibular ocorra no primeiro semestre e as aulas iniciem a partir de agosto de 2022**

Foto: Jonas Santos/Divulgação



● **Prefeito de Petrolina, Miguel Coelho, ao lado do presidente da Facape, Antônio Habib, e do deputado estadual Antônio Coelho**

JULIANA LIMA

Especial para o JS

● A cidade de Petrolina, no Sertão do São Francisco, contará com um novo curso de Medicina a partir de 2022. A informação foi confirmada pelo prefeito Miguel Coelho e a diretoria da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina – Facape.

O Conselho Estadual de Educação de Pernambuco (CEE-PE), aprovou em votação unânime a implantação do curso de Medicina na instituição, com 100 vagas disponíveis por ano.

O processo começou em dezembro de 2018, quando a Facape apresentou o projeto de intenção do curso ao CEE/PE. E nos últimos três anos, a faculdade vinha atendendo as exigências do conselho, em várias auditorias, visitas e convênios com instituições de ensino superior e unidades de saúde para termos de cooperação técnica.

Adequação da infraestrutura da Facape

Nesse período de avaliação do projeto do curso de Medicina, a Facape trabalhou na adequação arquitetônica do Campus, melhorando a infraestrutura com projetos contra incêndios e acessibilidade em toda a área construída, incluindo portas mais largas nas salas de aula, abertas para fora, rampas, corrimões, linhas horizontais para deficientes visuais (piso tátil), além das plantas dos laboratórios do curso e os locais onde esses laboratórios serão instalados. As plantas das salas de tutoria também foram apresentadas, já que são obrigatórias, por se tratar de um curso que tem em projeto, aulas baseadas em metodologia ativa.

Foto: Divulgação



● **Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina – Facape**

Formação dos alunos será voltada para o atendimento médico básico

A parte pedagógica do projeto foi elaborada com dedicação completa da equipe do NDE – Núcleo Docente Estruturante. A graduação terá alguns diferenciais para a saúde pública da região. Isso porque, a formação dos alunos será voltada para a atenção primária, ou seja, o atendimento médico básico e mais procurado pelas comunidades. Além disso, o curso municipal de Medicina terá uma cota de 30% das vagas para estudantes da região que abrange a chamada Rede PEBA (Rede de Hospitais de Pernambuco e Bahia), constituída por municípios próximos de Petrolina, garantindo assim que os estudantes tenham vínculo com o Sertão do São Francisco.

O presidente da Facape, Antônio Habib, ressalta que o curso será de grande contribuição para a educação de Pernambuco. “É um momento ímpar para a Facape e para Petrolina. Estamos fazendo história a partir da aprovação do curso de medicina. A Facape possui principalmente o potencial humano para que esse sonho se tornasse realidade e recebeu o apoio de vários parceiros, destacando aqui deputados da nossa região e o prefeito Miguel Coelho. Uma faculdade municipal do Sertão de Pernambuco que se propõe a implementar um curso de Medicina para formar médicos da família e que tem como premissa, priorizar o acesso ao curso aos estudantes que sejam, comprovadamente, oriundos do Sertão,” ressaltou.

O Prefeito de Petrolina Miguel Coelho, adiantou que a Prefeitura será parceira nos investimentos, colocando cerca de R\$ 2 milhões de reais em obras e compra de equipamentos para a estrutura de ensino, como apoio a construção da ala do curso de medicina. “É o primeiro curso de medicina de uma faculdade municipal no estado. Merece o nosso reconhecimento todo o corpo docente e técnico da Facape. É um marco para Facape e um marco para Petrolina, que se consolida como polo de educação e de saúde”. O primeiro vestibular deve ocorrer no primeiro semestre de 2022 e as aulas iniciem a partir de agosto.

A reunião foi acompanhada também pelo vice-prefeito Simão Durando e pelo deputado estadual Antônio Coelho, este último responsável por garantir R\$ 600 mil para a Faculdade de Petrolina. O parlamentar comentou a importância do novo curso para a região. “Parablenho toda a equipe da Facape, em especial, o presidente Antônio Habib por esse enorme avanço. Acompanho esse processo desde o começo e acredito que o curso de Medicina será um marco como foi a chegada da Univasf. Sabemos que é um curso muito procurado, portanto, muitas pessoas virão para Petrolina e isso irá engrandecer ainda mais a nossa cidade”, destacou o deputado Antônio Coelho.

Cursos da Facape

Atualmente a Faculdade de Petrolina – Facape conta com oito cursos de graduação e nove cursos de pós-graduação.

Graduação: Administração, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Comércio Exterior, Direito, Economia, Serviço Social e Gestão da Tecnologia da Informação.

Pós-graduação: Direito Público Municipal, Engenharia de Software, Gestão de Recursos Humanos nas Organizações, Gestão de TI, Gestão Pública e Controladoria, Processo Civil, Psicologia Jurídica,

Contabilidade e Controladoria Aplicada ao Setor Público e Contabilidade para Médias e Pequenas Empresas.

Inscrições 2021.2

A Facape está com inscrições abertas para o processo seletivo 2021.2, para portadores de diploma até o dia 02 de julho e transferência externa até 16 de julho.

Informações através do telefone (87) 3866-3204 e inscrições no site www.facape.br/concursos.



O mercado de terra periurbana no semiárido, uma forte opção de investimento



Por **GERALDO EUGÊNIO**

Especial para o JS

O agronegócio brasileiro impulsiona o mercado imobiliário rural e como consequência desenvolve as chamadas áreas periurbanas, áreas que se localizam próximas das cidades onde as

atividades rurais e urbanas se misturam e não é possível definir os limites físicos e sociais entre elas.

● É do conhecimento de todos que o desenvolvimento agrícola brasileiro impulsionou o mercado imobiliário rural, fazendo com que na última década, o preço da terra literalmente explodisse no Brasil. No caso dos Cerrados, por exemplo, um hectare de terra em produção custa mais caro do que na maioria dos estados americanos e, em certos locais chega a rivalizar com as melhores áreas do “Corn Belt” nos Estados Unidos.

Tais áreas rurais são as que existem de melhor, mais nobre e mais caro nos Estados Unidos. Consequentemente existe uma dificuldade em se dispor de imóveis para desapropriação, encarecendo as obras públicas e inviabilizando algumas delas no Brasil.

Este movimento ascendente é bom e faz com que a tendência seja de utilização das terras apropriadas, inclusive do ponto de vista ambiental, fazendo com que a cada dia o Brasil possa ser conhecido como um país com um estratégico e bem-sucedido agronegócio em todo o planeta. O comportamento de preços também se aplica para as propriedades ao redor das cidades de pequeno, médio e até metrópoles, também conhecidas como áreas de imóveis periurbanos, localizados próximos das cidades onde as atividades rurais e urbanas se misturam e não é possível definir os limites físicos e sociais entre elas.

O crescimento das cidades

Associado ao desenvolvimento e à forte agropecuária, o País continua testemunhando um forte movimento de urbanização em algumas regiões, onde as gerações mais jovens são atraídas não apenas para os grandes centros, mas, preferencialmente, para as cidades de pequeno e médio portes. E, nessas localidades, o nível de conforto e a tranquilidade social são bem superiores às principais capitais e grandes aglomerados urbanos.

O setor de serviços tem prevalecido sobre a indústria e, como consequência, uma parte da população migrante tem sido bem sucedida.

Os impactos em Pernambuco

● Não é à toa que, em Pernambuco, cidades como Surubim, Garanhuns, Arcoverde, Belo Jardim, Serra Talhada, Salgueiro e Araripina têm apresentado elevadas taxas de crescimento em anos recentes. E algumas já despertam de um estado de torpor que se encontravam há décadas. Existe uma classe média forte em busca de opções de investimento e lazer.

A nova classe média sertaneja, distante da capital

e do litoral, é ávida por oportunidades de investimento e lazer, desta feita, o mercado de pequenas glebas, sítios e chácaras, apesar da retração econômica desde 2015 e pressionado pelos efeitos da Covid 19, continua forte e em ascensão. Em consequência existe uma grande oportunidade de investimento para quem tem ligação com o campo sem necessariamente ser um agricultor ou pecuarista.

O mercado periurbano: surpresa agradável no Sertão e Agreste

● A unidade de comércio de terra periurbana no Agreste e Sertão é a tarefa, que equivale a 3.025 m². Primeiro, em áreas que distam até dez quilômetros dos centros urbanos do interior o valor de uma tarefa varia entre dez e trinta mil reais; segundo, em áreas distando de dez a vinte quilômetros, esta tarefa chega a custar entre cinco e dez mil reais e finalmente, nas proprie-

dades localizadas entre vinte e cinco quilômetros ou mais dessas comunidades se encontram terras com valores inferiores a cinco mil reais por tarefa.

O negócio rural começa a criar novos ativos e neste sentido trago ao conhecimento e a reflexão, a máxima de que o Sertão e Agreste são regiões em consolidação econômica e em franco processo de valorização patrimonial.

Clique aqui

100% DIGITAL DESDE ABRIL DE 2020

Timeline of digital editions:

- De 01 a 31 de Abril de 2020: PANDEMIA!
- De 01 a 31 de Maio de 2020: 1.º Col. Mulheres em Defesa do Sertão
- De 01 a 31 de Junho de 2020: Sertão fortalecido com relação a saúde de todos
- De 01 a 31 de Julho de 2020: Sertão fortalecido com relação a saúde de todos
- De 01 a 31 de Agosto de 2020: Sertão fortalecido com relação a saúde de todos
- De 01 a 31 de Setembro de 2020: Sertão fortalecido com relação a saúde de todos
- De 01 a 31 de Outubro de 2020: Sertão fortalecido com relação a saúde de todos
- De 01 a 31 de Novembro de 2020: Sertão fortalecido com relação a saúde de todos
- De 01 a 31 de Dezembro de 2020: Sertão fortalecido com relação a saúde de todos
- De 01 a 31 de Janeiro de 2021: Sertão fortalecido com relação a saúde de todos
- De 01 a 28 de Fevereiro de 2021: Sertão fortalecido com relação a saúde de todos
- De 01 a 31 de Março de 2021: Sertão fortalecido com relação a saúde de todos



Arte em madeira do Sertão enaltece cultura pernambucana

Tradição passada por gerações de famílias em Ibimirim, Petrolina, Triunfo, Sertânia, entre outras cidades sertanejas, transpõe fronteiras e até três papas tiveram a honra de receber obras de artesãos

Foto: Arquivo pessoal



● **Manoel Santeiro, de Ibimirim, teve duas de suas obras presenteadas para os papas João Paulo II e Bento VI**

LUCIANA LEÃO

Especial para o JS

● Como dizia o romancista Guimarães Rosa, em sua grande obra “Grande Sertão: Veredas”, o Sertão é do tamanho do mundo..Sertão: é dentro da gente....Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende”. Ou ainda Graciliano Ramos, em “Vidas Secas”, que trouxe para o imaginário dos escultores sertanejos inspirações para criar belas obras espalhadas pelo mundo.

Se o artesão Manoel Cordeiro de Sá Filho, mais conhecido como Manoel Santeiro, 60 anos, fosse esculpir em suas obras sacras de madeira as belas citações de Guimarães Rosa, certamente, iria transformá-las em um personagem santo, diferenciado, tamanha sensibilidade e amor que tem pelo seu trabalho, que lhe acompanha desde os 21 anos de idade.

Sertanejo nascido em Floresta, Manoel Santeiro aprendeu seu ofício com seu cunhado Enóquio, ainda jovem, na cidade de Ibimirim, no Sertão do Moxotó. Suas obras ganharam o mundo, desde sempre. Duas, de suas milhares de esculturas esculpidas em madeira de umburana, estão no Vaticano: a de Santa Paulina foi dada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso ao então pontífice João Paulo II. Uma outra, a de São Bento, foi uma encomenda do então governador Eduardo Campos e sua esposa Renata para presentear o papa Bento XVI.

Arte além das fronteiras

Sua arte sacra é referência mundial em um estilo primitivista com um toque do barroco, que enaltece igrejas, capelas, santuários, jardins, casas, parques, pelos quatro cantos do mundo e do Brasil. Perguntamos a ele se teria ideia de quantas pessoas teriam suas esculturas pelo mundo afora: “Não tenho ideia não, mas trabalho com tanto apreço, que devo ter muita coisa espalhada em outros lugares.Tenho trabalho nos Estados Unidos, na Polônia, Itália. Eu trabalho pela arte, pelo amor à ela. Tenho muito orgulho do que faço”, disse, em tom alegre, à reportagem do JS.

Foto: Arquivo pessoal

Ao mestre, quem aprende

Ao seu cunhado, Enóquio, ele tece muita admiração e gratidão. Ao aceitar o convite de ficar em Ibimirim, ao invés de voltar para São Paulo, onde vivia aos 25 anos, Manoel Santeiro recebia ali o dom que lhe acompanha até hoje. Ele diz, com humildade e referência, que aprendeu olhando seu “professor” talhando a madeira.

“Fui com 21 anos para São Paulo. Daí voltei a passeio para Ibimirim. Foi quando meu cunhado me perguntou: “Você quer aprender e viver aqui”? Então, foi assim que decidi. Comecei a observar ele fazendo, aprendendo a lixar o pedaço da madeira. Tive paciência em admirar. E fiz, assim, minhas primeiras esculturas: São Francisco de Assis, São Pedro e São Judas Tadeu. Eu tinha o dom e desenvolvi ao longo do tempo. Hoje, misturo um pouco o primitivismo e a arte barroca. Aprendemos a usar a cera, o que dá uma beleza natural à madeira esculpida”, revelou.

Do ensinamento do primeiro professor, o mestre Manoel Santeiro ensinou muitos jovens da cidade de Ibimirim e de outras regiões vizinhas, por meio de oficinas patrocinadas pela Fundarpe. Seus oito filhos com dona Maria José (ou simplesmente Zeza) como a chama, não seguiram seu ofício, mas seu sobrinho Sanderson Sá, 16 anos, a quem ele tem como filho, já mostrou amor à arte e o ajuda no ateliê criando suas próprias obras.



● **Esculturas sacras do mestre Manoel Santeiro compõem jardins, parques e templos católicos**

Chico Santeiro, o aprendiz de dona Zefinha Paulino

Foto: Arquivo pessoal



● **Chico Santeiro foi discípulo da pioneira da arte sacra, dona Zefinha Paulino**

Quando trocou a cidade de Betânia, no sertão, por Ibimirim, senhor Francisco Vicente Nogueira, 58 anos, mais conhecido como mestre Chico Santeiro, se deparou com a pioneira da arte sacra da cidade sertaneja: dona Zefinha Paulino, que deixou um legado ao município, e abriu as portas para vários escultores. Um deles, foi o seu Chico.

Chico Santeiro tinha outra profissão, quando chegou em Ibimirim na década de 80. Era motorista. Mas, de tanto olhar, admirar a maestria das obras de dona Zefinha e de seu marido, Bento Ferreira de Souza, se apaixonou. “Ela, dona Zefinha dizia que eu levava jeito com as ferramentas. Devo à ela tudo que aprendi”, disse o artesão ao JS.

Depois de ficar um bom tempo em Ibimirim, mudou-se para a cidade de Triunfo, onde mora até hoje e tem seu ateliê. Lá, Chico Santeiro fez seu nome ficar conhecido. Como a cidade foi um dos esconderijos de Lampião e Maria Bonita, os personagens ganharam vida pelas mãos de Chico Santeiro. Uma das peças de Lampião está exposta, inclusive, no Museu de Cuba. “Fiz várias peças para muitos lugares distantes daqui. As primeiras foram Nossa Senhora da Conceição e São Francisco de Assis. Tenho muito orgulho

do meu acervo.”, contou.

Entre as peças de maior tamanho, quase todas esculpidas em umburana e cedro, estão duas encomendadas para a capela dos frades franciscanos, em João Pessoa: Santo Antônio e Nossa Senhora das Dores. Segundo ele, ambas têm 1m80cm. Atualmente, Chico Santeiro trabalha por encomenda e a maioria de seus clientes é colecionador de obras de arte. “Nesses tempos de pandemia, diminuímos a produção, mas continuamos a fazer sob encomenda, graças a Deus”.



Em Sertânia, personagens de Vidas Secas

Foto: Arquivo pessoal



● **Escultura em concreto de Baleia, por Marcos de Sertânia**

regando lenha, uma mulher com um balde de água, um cotidiano bem descrito no livro de Graciliano Ramos. Mas também existem animais. A cachorra que esculpi em outros anos ganhou o gosto dos arquitetos e decoradores. Dizem que lembra o personagem Baleia, de Vidas Secas. E assim ficou. Retratamos as figuras dos sertões”, explica o escultor, que também tem uma peça em madeira cedro, que mostra um homem sertanejo de braços abertos, dada de presente pelo arcebispo de Natal, dom Jaime, ao papa Francisco, há cinco anos.

Marcos de Sertânia começou a trabalhar com madeira tipo cedro aos 12 anos de idade, por meio de seus tios, também artesãos. Em seu ateliê, no município sertanejo, ele trabalha com 16 artistas. Desses, três são primos, um tio e seu filho João Marcos, 24 anos, que já segue a geração da família na arte de esculpir.

Foto: Arquivo pessoal



● **O artesão Marcos de Sertânia e suas esculturas alongadas**

Do São Francisco, o encantamento para arte sacra

Lá nas águas do Rio São Francisco, quando ainda jovem, saindo da cidade de Afrânio, aos 15 anos, Roque Gomes da Rocha, o Roque Santeiro, encontrou a arte de esculpir sua inspiração para a vida. Inicialmente, fazia carrancas, muito comum para os artesãos em Petrolina e cidades vizinhas à beira do Rio São Francisco. Chegam a ter dimensões enormes e decoram ambientes de casas, parques e praças da cidade.

Foto: Arquivo pessoal



● **O livro Vidas Secas, de Graciliano Ramos inspira obras do artista Marcos de Sertânia**

Foto: Arquivo pessoal



● **A cachorra “Baleia” personagem de Vidas Secas ganhou formas diferentes e compõem ambientes decorativos pelo mundo**

Serviço

Manoel Santeiro

(87) 98844-0501 (Ibimirim)

Instagram:

@mestremanoelsanteiro

Roque Santeiro

(87) 98839.2909 | 99632.4469

(Petrolina)

Chico Santeiro

(87) 9991-3599 (Triunfo)

Instagram: @chicosanteiro

Marcos de Sertânia

(87) 99131-1423 (Sertânia)

Instagram:

@marcosdesertania74



Cidades do Sertão revisam Planos Diretores

Grande parte dos municípios, o projeto de lei foi instituído entre 2006 a 2013. Por conta da necessidade contínua de ser atualizado, pelo crescimento das cidades, tanto no aspecto urbano e rural o PL está em processo de readequação.

Foto: Justino Santos



● **Novo viaduto na avenida Sete de Setembro integra uma das maiores obras de mobilidade em Petrolina**

LUCIANA LEÃO

Especial para o JS

● Um dos mais importantes instrumentos de planejamento urbano dos municípios são seus planos diretores, estabelecidos na Constituição Federal de 1988, e regulamentados pelo Estatuto da Cidade. Em tese, a partir deles são traçadas as políticas públicas, normas, regras e perspectivas para as cidades em longo prazo, sob a ótica do desenvolvimento urbano e rural ao criar uma Lei para uma cidade inclusiva, equilibrada, sustentável e que promova qualidade de vida a todos seus cidadãos, reduzindo os riscos do crescimento desenfreado e distribuindo de forma justa os custos e benefícios da urbanização.

Leis que determinam como se dará, por exemplo, o uso e ocupação do solo, quais áreas das cidades serão destinadas para empresas, comércio, residências e indústrias. Na atualidade, os aspectos mais importantes estão relacionados à questão da mobilidade, da segurança, os ambientes econômico e social aliados à preservação do meio ambiente e à sustentabilidade.

No Sertão pernambucano, as principais cidades polos possuem um Plano Diretor, dentro das prerrogativas impostas em suas respectivas Leis Orgânicas. Sua realização é obrigatória para municípios com mais de 20 mil habitantes, o que significa afirmar que para quase 1/3 (31,6%) dos municípios brasileiros o plano diretor não é uma opção, é uma obrigação. Ou seja, pelo menos 84,2% da população do país vive em municípios que (em tese) deveriam ter seu desenvolvimento econômico, social e ambiental regido por um plano diretor. Caso não os possuam, deixam de receber alguns repasses financeiros de ordem federal e estadual.

O JS fez um balanço entre os principais municípios e constatou que a maioria está em vias de revisão como Petrolina, Salgueiro, Afogados da Ingazeira, Araripina, Serra Talhada. Em grande parte, o projeto de lei do Plano Diretor foi instituído entre 2006 a 2013 e, por conta da necessidade contínua de ser atualizado, pelo crescimento das cidades, tanto no aspecto urbano e rural, passam por revisões sistemáticas, como é o caso de Petrolina e Afogados da Ingazeira.

No caso de Afogados da Ingazeira, o ex-vice-prefeito à época, professor e historiador Augusto Martins, foi quem coordenou a elaboração do Plano Diretor da cidade, em 2008. Atualmente é secretário de Cultura e Esportes do município localizado no Sertão do Pajeú. Para ele, desde que foi instituído, mesmo com a participação da população e seus respectivos movimentos sociais, ainda é pouco conhecido pela maioria. “O plano normatizou as ocupações irregulares e acredito que, até hoje, a ocupação e uso do solo sejam as questões mais preocupantes para a gestão municipal, além do desconhecimento e conscientização”, avaliou.

O Plano Diretor de Afogados de Ingazeira está iniciando o processo revisional na fase de elaboração do termo de referência, fazendo um balanço geral com a equipe de governo, estudando o melhor formato para sua revisão, explicou Marília Acioly, arquiteta e urbanista, que está a frente da coordenação, por parte do Executivo municipal.

Segundo a arquiteta, com o crescimento da cidade em todos os seus aspectos, novas demandas surgiram e no caso particular de Afogados da Ingazeira, nos últimos anos desde a implantação do Plano Diretor em 2008, ocorreu uma injeção de investimentos na saúde, educação, sistema judiciário e principalmente, construção civil.

“Com a vinda de instituições regionais importantes, nosso município recebe muitos visitantes diariamente e também atrai um bom número de pessoas que adotam Afogados como lugar de moradia. Diante deste perfil, os aspectos de desenvolvimento econômico, social e ambiental deverão ser revistos através de um olhar coletivo, onde a participação da população é fundamental para atingirmos um modelo que atenda às questões técnicas em consonância com a necessidade da população”, opinou Marília.

Mobilidade urbana e infraestrutura

No campo do planejamento urbano, a arquiteta acredita que a mobilidade urbana é um ponto importantíssimo, pois é inerente à qualidade de vida nas cidades, devido ao seu importante aspecto sustentável. “Conseguimos avançar bem nos últimos anos com a estruturação do setor de análise de projetos de loteamentos, parcelamento do solo e construções civis, de modo que estes atendam aos parâmetros urbanísticos exigidos pelo PD. Como resultado desse planejamento, hoje já temos loteamentos com toda infraestrutura adequada para o crescimento ordenado, visando o futuro com a garantia dos espaços públicos e áreas verdes”.

Outras ações importantes em destaque na questão da mobilidade urbana foram a revitalização e paisagismo de praças, pavimentação e acessibilidade de passeios em diversas ruas, projetos e obras estruturadoras a exemplo do projeto implantação do novo Pátio da feira, a duplicação da PE 320 que dá acesso a importantes cidades vizinhas, entre outras.



CONTINUA



Foto: Arquivo pessoal

● **Marília Acyoli, arquiteta urbanista, que integra equipe do PD, em Afogados da Ingazeira**

● No entanto, segundo Marília, existe ainda um caminho pela frente onde o ordenamento e municipalização de trânsito tem papel protagonista. “O processo de revisão do Plano Diretor de Afogados da Ingazeira terá participação de uma equipe interdisciplinar, em um processo de planejamento participativo visando alcançar o seu real objetivo que é a produção de uma cidade cada vez mais democrática, inclusiva e sustentável”, apontou a arquiteta urbanista.

Petrolina investe em infraestrutura, mas deve agilizar sua aprovação na Câmara

Em Petrolina, o processo de revisão do Plano Diretor já foi finalizado, mas ainda não foi enviado à Câmara Municipal, desde 2019. Segundo o secretário executivo de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Thiago Brito, o PD está em vias de ser enviado, porém, destacou que nos últimos anos a prefeitura de Petrolina vem investindo na infraestrutura do município para adequar às necessidades de mobilidade urbana. Ruas vêm sendo pavimentadas, assim como duplicação de avenidas, e melhorias em BRs, em parceria com o DNIT.

O arquiteto e urbanista, mestre em Conservação e Restauro, professor do colegiado de Engenharia Civil da Univasf e conselheiro do Conselho de Arquitetura e Urbanismo em Pernambuco (CAU) Sérgio Motta Lopes, participou da elaboração do Plano Diretor do município. Em linhas gerais, a proposta da revisão do plano diretor de Petrolina era muito boa em consonância com o urbanismo, dentro de uma visão para cidades médias. Mas, segundo ele, alguns eixos merecem destaque, como a mobilidade, dinâmica e ambiências urbanas.

Foto: Arquivo pessoal



● **Sérgio Motta Lopes, arquiteto e urbanista, professor da Univasf e conselheiro do CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco)**

“Ao mesmo tempo que estávamos discutindo O Plano Diretor, estava sendo construído um viaduto, o da Avenida Sete de Setembro, quando sabemos que o tipo de construção é considerado ultrapassado. A gestão municipal deu a ordem de serviço. Se o plano tivesse sido aprovado na Câmara Municipal, tais decisões, como a construção do viaduto, não teriam sido tomadas. Para o Plano Diretor ter seu dinamismo, enquanto política urbana tem que ser uma bandeira municipal, e se não for levado à frente, nada adiantou as discussões”, avaliou.

Dinamizar centros com ocupação de vazios urbanos

Segundo o especialista e conselheiro do CAU, as propostas, em geral, vão numa direção propositiva, ao dinamizar outros centros urbanos. “Incentivar a ocupação de vazios urbanos é muito interessante. Outro eixo, o de ambiência, alguns aspectos são interessantes com relação aos cuidados com o Rio São Francisco e seus riachos e córregos correlatos. A revisão do Plano incentiva a revitalização desses córregos propondo uma Parceria Público Privada, que é algo inovador assim como o incentivo a arborização urbana. Precisamos de sombra para que as mobilidades ativas, como bicicletas, possam de fato ser um meio de transporte funcional e recorrente”.

Para ele, o Plano Diretor a ser enviado à Câmara Municipal fomenta a conexão periurbana que é interessante ao incentivar os transportes coletivos, de compartilhamento de ciclofaixas, ciclovias, diminuindo o transporte individual e coletivo”, acrescentou Motta Lopes.

Contraponto

Já para o secretário executivo de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Thiago Brito, a construção do novo viaduto na Avenida Sete de Setembro integra uma das maiores obras de mobilidade da história de Petrolina. Numa primeira etapa, a Avenida Sete de Setembro foi duplicada e ganhou iluminação em LED. A segunda fase foi a construção de dois viadutos. Ambas as estruturas possuem 600 metros de extensão por 7,5 metros de altura. O viaduto a ser entregue é o que liga o bairro da Areia Branca ao José e Maria. O outro, que conecta o Antônio Cassimiro ao bairro KM-2, deve ser concluído em setembro, adiantou o secretário.

Destaque no Nordeste

Recentemente, a cidade sertaneja foi destaque em qualidade de vida para se morar entre todos os municípios do Nordeste, à frente das capitais, no estudo “Índice de Desafios da Gestão Pública” realizado pela empresa Macroplan em parceria com a Revista Exame, recebendo a nota de 0,645 pontos.

O estudo avalia 15 indicadores de quatro segmentos estratégicos: educação, segurança, saúde e saneamento/sustentabilidade. Nessas áreas são avaliados dados referentes à cobertura de saúde básica, qualidade de ensino, serviço de esgotamento, taxa de mortalidade infantil, números de homicídios, acidentes de trânsito entre outros.

“Além desse índice de qualidade de vida, Petrolina é considerada um município com ótimo retorno para investimentos no Nordeste, com a sexta melhor nota do Brasil, além de possuir melhor IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas), entre cidades com mais de 100 mil habitantes”, acrescentou o secretário.



No Vale do São Francisco, não existe crise para o setor da construção civil e arquitetura

Grandes condomínios fechados que trazem mais segurança e conforto às famílias são tendências existentes há muito anos em Petrolina e entorno, e trouxeram para tais moradias uma população flutuante, de diversas regiões do País e do mundo, principalmente pela vocação do agronegócio, educação superior, entre outros setores

LUCIANA LEÃO

Especial para o JS

Foto: *arquivo pessoal Sandra Guimarães*



● **Condomínios fechados compõem tendência em alta no Sertão pernambucano**

● Num crescente mercado de oportunidades nos setores imobiliário, da construção civil e, principalmente, após a vinda das universidades para o Vale do São Francisco, e da pungência do agronegócio, muitos profissionais de diversas áreas do País e do mundo migraram para as principais cidades polos do Sertão como Petrolina, Serra Talhada, Arcoverde, Juazeiro (BA), Araripina.

A arquiteta nascida em Petrolina, Sandra Guimarães, 51 anos, deixou a cidade logo cedo, aos 14 anos, para complementar seus estudos no Recife. Mas, após concluir o curso de Arquitetura na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), decidiu retornar para a cidade natal e lá está morando há 22 anos.

Em sua opinião, a chegada das Universidades foi o divisor de águas para o desenvolvimento do município e região do entorno. Considerada a capital do São Francisco, Petrolina é um município que atrai até hoje empreendedores e moradores de todos os cantos do mundo. Por possuir uma arcabouço urbanístico moderno, por conta de visões futuristas de ex-gestores municipais, suas avenidas largas foram concebidas com uma concepção de uma cidade inteligente.

“Na minha infância e pré adolescência lembro-me que na minha rua tinha pessoas de Israel, França, Alemanha, Japão, entre outros cantos. Imagine, quantas pessoas se mudaram para a cidade. Alunos, professores que vinham morar aqui por conta das universidades e também de profissionais que trabalhavam nos projetos de irrigação. O que sentimos é que existem pessoas de todo o Brasil e do mundo. É uma cidade que lhe supre de tudo. A população aumentou muito e explodiu o mercado imobiliário e da construção civil”, opina a arquiteta.

Materiais de construção: sinal de demanda crescente

O primeiro sinal crescente dos setores imobiliário e da construção são as lojas de construção em cada bairro. É difícil olhar para uma localidade que não possua uma loja de material de construção. Outra tendência que mostra o quanto tais segmentos crescem na cidade é a quantidade de empreendimentos sob formato de condomínios fechados horizontais, como uma opção de moradia de segurança e um pouco afastado do centro urbano.

“As pessoas querem morar distante do centro, querem mais calma”, diz a arquiteta que, inclusive, possui uma casa em um dos condomínios na cidade. Os preços dos terrenos não são considerados baixos, mas a depender da localidade varia em torno de R \$10 mil (10x20), mas podem chegar a R \$150 mil. O presidente da Associação dos Engenheiros e Agrônomos do Sertão de Pernambuco (ASSEA), Urbano da Costa Lins, corrobora com a opinião da arquiteta.

“Condomínios fechados são os mais presentes em nossas edificações. Houve uma retração, durante o início da pandemia, mas as obras não pararam. O que aconteceu, para esse segmento específico, foi a falta de material de construção que compõe a estrutura básica, além da mão de obra”, disse o gestor da ASSEA.

Os condomínios fechados são estruturas mistas empreendidas por grandes construtoras que administram e contratam empreiteiras. “Petrolina num raio de 700 km tem um impacto grande em termos profissionais em relação às outras cidades sertanejas. Temos todas as engenharias em nossas universidades. É uma corrente de crescimento econômico. Existem construções de pequeno porte para estudantes e, por tabela, têm outros segmentos como o de serviços e comércio que movimentam a economia”, acrescentou.

Foto: *arquivo pessoal Sandra Guimarães*



● **Madeira, vidro e cobogós presentes nos projetos de empresariais em Petrolina, por Sandra Guimarães**

Tendências de estilo

Por ser uma cidade pulverizada, com diferentes moradores e uma população flutuante diversificada em seus costumes, não existe ainda uma arquitetura própria em suas construções. “As construções são imponentes. Mas, ainda existem limitações por conta do tamanho dos terrenos. É pouco espaço e não tem como fugir da tipologia dos projetos. Quando temos mais área, ficamos mais livres para fazer os projetos”, avalia Sandra Guimarães.

Na orla, por exemplo, existem prédios com uma arquitetura moderna, projetos de uma unidade por andar, mais destinado ao público de poder aquisitivo mais alto, com o apelo da vista para o Rio São Francisco ou à beira do rio, com uso demasiado de placas solares, o que demonstra, sem dúvida, uma cidade conectada com a modernidade.

“Não identificamos uma pegada rural, de arquitetura sertaneja. Utilizamos muito a madeira, por um apelo rústico e arrojado. Mas, depende muito do que o cliente deseja. Como minha carteira é muito diversificada, e tenho uma ligação forte com a cultura, meus projetos em geral trazem a arte local para minha clientela”, revelou a arquiteta.


 **CONTINUA**



Foto: Arquivo pessoal

Projetos com arte e cultura social



● **Arquiteta Sandra Guimarães aposta na diversificação de seus projetos com mix de cultura e modernidade**

Foto: arquivo pessoal Sandra Guimarães



● **Café Bule, espaço gourmet em Petrolina**

● Com uma veia artística e cultural presente em seus projetos, Sandra também está envolvida em trabalhos como o espaço do grupo teatral Biruta, onde é responsável pela construção de sua sede, em um projeto de irrigação, como também a Casa das Cores, do movimento LGBTQIA+ (na tradução livre é um movimento político e social que defende a diversidade e busca mais representatividade e direitos para a comunidade por mais igualdade e respeito à diversidade de gênero, seja pela sua orientação sexual, identidade ou expressão de gênero, ou características sexuais).

“Aqui, as pessoas querem fazer tudo em nível bem criterioso. É uma cidade para se encantar. Depende de nós arquitetos traduzir o que os clientes querem. Faço também projetos comerciais como cafés, galerias de lojas. Sempre estou envolvida com projetos diversos. Tenho uma outra pegada cultural. É instigante. Mas temos um mercado crescente na área de saúde, de mobilidade, mas eu, particularmente, gosto de diversificar”, disse a renomada arquiteta petrolinense.

Um de seus projetos bem conhecidos é o Café de Bule, que possui dois ambientes. No térreo, o café é considerado o número 1 no segmento de cafeteria e chás, segundo classificação no TripAdvisor. Já no primeiro andar, na janela 153, acontecem projetos de exibição de filmes de arte.

Na Pandemia, mercado não parou

Mesmo com a pandemia do coronavírus, o mercado para os profissionais da construção civil, de arquitetura, de ambientação e design de interiores, deu uma mexida, mas ao que parece foi para melhor.

Para Sandra, Petrolina por ser uma cidade atípica, na pandemia fez com as famílias, mais reclusas dentro de casa, olhassem para dentro, daí não pararam de trabalhar. “Aqui falta mão de obra, material de construção. Porém, os trabalhos não param, as pessoas sempre fazem alguma reforma, ampliam suas casas, mudando a decoração, ou construindo”.

De fato, segundo o presidente da ASSEA, Urbano Lins, não houve paralisação. “O que existiu foi uma leve retração, mais ocasionada pela falta de material de construção, como dito anteriormente. Mas, a demanda sempre existiu. Faltou produto para vender. Neste momento, estamos voltando à normalidade”, acredita.



Foto: Arquivo pessoal

● **Urbano da Costa Lins, da ASSEA, aposta no dinamismo do mercado e prevê crescimento**

Janela de oportunidade para o paisagismo

O velho ditado de que “uma coisa puxa a outra” pode ser muito bem adequado à economia do Sertão pernambucano. Pelo menos é o que se presume com a oportunidade à vista de áreas, até então, não profissionalizadas, como é o caso do paisagismo nas obras residenciais, comerciais e no agronegócio.

A engenharia agrônoma Katherine Barros ampliou sua atuação para a área de paisagismo. Formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com mestrado em “Melhoramento genético de plantas” e pós graduação na Universidade da Califórnia, encontrou ao retornar, em 2012, para Petrolina sua vocação em elaborar grandes projetos de paisagismo tanto para iniciativa privada, residências, como também para obras públicas e meio rural.

A área do paisagismo é algo bem recente no Vale do São Francisco e cidades vizinhas, mas foi nos últimos quatro anos que o mercado imobiliário, da construção civil, e o poder público, bem como as fazendas de produção de frutas e vinícolas da região começaram a enxergar o segmento e os profissionais como fortes aliados aos projetos.

“O paisagismo era visto apenas com a colocação de algum tipo de planta, como os gramados, mas atualmente sentimos uma preocupação maior por parte dos empreendedores em dar um conceito com mais qualidade, acolhedor em um ambiente mais adequado. Nossos projetos vão desde o paisagismo em residências, como para grandes obras públicas, assim como fazendas produtoras de uvas e vinícolas, presentes em grande abundância na região, como também para o comércio, prédios residenciais, parques e jardins”, disse Kaká, como é mais conhecida.

Sua empresa, a Tropicália Paisagismo, vem sendo contratada tanto por arquitetos, empreiteiros e poder público para agregar valor ao negócio. “Houve uma percepção por parte da cadeia produtiva da necessidade de profissionalizar o ambiente, não apenas colocar plantas, sem conhecimento de quais se adaptavam mais ao clima seco e árido. Todos os projetos possuem um sistema de irrigação e são temáticos com a região sertaneja”.

O Distrito de Irrigação Nilo Coelho, onde se localiza todo o processo de bombeamento principal da irrigação no Vale do São Francisco, foi um dos grandes projetos que a empresa de Kaká finalizou recentemente. Numa área de cerca de 5 mil metros quadrados, o que antes era vazio, árido, tornou-se um ambiente com uma área verde superdimensionada, desde os canteiros com plantas e árvores típicas do bioma do Sertão, como os espaços de circulação de automóveis receberam o toque de paisagismo da equipe de Kaká.

Meio rural atrai paisagismo

No meio rural, o paisagismo também vem conquistando cada dia mais adeptos. Grandes players como o grupo Labrunier, um dos maiores produtores de uvas de mesa da região e do Brasil, adquirido em 2019 pela espanhola El Ciruelo, antes pertencente ao Grupo JD, é um deles. A empresa de Kaká fez todo o projeto de paisagismo da fazenda em Curaçá (Bahia) e em Petrolina e deve fazer em mais duas unidades, em Casa Nova (BA) e Lagoa Grande (PE). “Fizemos também um projeto para o grupo São Braz, dono da Fazenda Mandacaru, em Lagoa Grande, que produz vinhos e uvas”, revelou.

Na maior parte dos projetos a temática lembra o ambiente sertanejo, e todos contam com irrigação e sistema automatizado. “Usamos árvores típicas e nativas e sempre muita área gramada, com plantas tropicais, flores. Como temos nossa própria estufa, conseguimos comprar as plantas em geral, de Holambra e da Zona da Mata de Pernambuco”.

ARTIGO

Por Bárbara Sampaio Ramos



Graduada em Serviço Social - UFPE | Assistente Social da Secretaria Formação Social e Mentoria | Mestre em Serviço Social (UFPE) | Membro do grupo de estudo LAE-Rural (UFPE) | Autora do livro: Participação dos agricultores familiares no Conselho de Desenvolvimento Rural do município de Cabrobó-PE | @mestrabarbarasampaio | barbarasampaioramos@gmail.com

Agricultura Familiar, Políticas Públicas de Desenvolvimento Territorial rural no Brasil e os conselhos: limites e possibilidades

O modelo de gestão de Políticas Públicas busca implementar uma forma descentralizada visando melhoria nas atividades.

As políticas públicas e seu caráter excludente, sobretudo em relação ao campo, com a redemocratização passa a implementar um modelo de gestão descentralizado e participativo na busca da democratização das ações, ressaltando a participação da sociedade civil e a criação de instâncias de participação e representação, entre outras, os conselhos gestores de políticas públicas.

Enfrentamento da questão agrária e a inserção da agricultura familiar nas políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil

A agricultura familiar até a década de 1990 não era vista como uma categoria.

A agricultura familiar, até a década de 1990 não era vista como uma categoria, sendo assim ainda não existia políticas públicas e programas sociais específicos que atendessem as suas demandas.

A partir do enfrentamento da questão agrária (no governo de FHC e Lula), da implementação do PRONAF (1996), do reconhecimento da importância desse segmento por instituições internacionais, como: a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), pelo Banco Mundial (BIRD), e dos estudos de Abramovay (1995), Neves (2007), Veiga (1995), houve um (re) posicionamento e (re) conceitualização da agricultura familiar que contribuiu para a consolidação deste segmento e sua inserção no cenário das políticas públicas.

Com a inserção da agricultura familiar nas políticas públicas este segmento produtor passa a ser visto não somente como importante no abastecimento e segurança alimentar para combater a fome, pobreza e miséria, mais também como alternativa ao desenvolvimento local e territorial, através da geração de emprego e melhoria na renda. Isso porque as políticas sociais rurais, além de ter seu foco na redução da pobreza e das desigualdades sociais, também intervêm na dinâmica econômica territorial.

Conselhos e a importância da participação dos agricultores familiares nestes como condição ao desenvolvimento territorial

O apoio dado à produção familiar agrícola tem se revelado estratégica na economia de municípios brasileiros.

O apoio dado à produção familiar agrícola tem se revelado uma estratégia para dinamizar a economia de muitos municípios brasileiros e com grande potencial para a redução da desigualdade social e pobreza em territórios rurais que passam por uma fase de estagnação econômica.

Sendo assim, com a redemocratização, as políticas públicas rurais e seu caráter excludente passa a ser implementadas por um modelo de gestão descentralizado e participativo através do estabelecimento de uma “nova” relação entre Estado e sociedade civil através da criação de instâncias de participação e representação, entre outras, os conselhos Municipais e Territoriais.

Nessa década há uma discussão sobre a necessidade da participação social nas instâncias de gestão democrática e participativas a fim de potencializar a democratização do poder decisório dos conselhos. No entanto, apesar das contradições e fragilidades, tais como: a restrição desses aos limites administrativos dos municípios e da agricultura, à fragilidade que esses apresentam para se articular com outras instituições e atores sociais e, por caracteriza-se como instância de decisão apenas voltada aos recursos e não as potencialidades locais.

Desse modo, compartilho da perspectiva de que a formulação e implementação de políticas públicas permitam canais de participação social para o seu monitoramento e redefinições, além de se configurar como uma estratégia importante para o planejamento estatal a fim de combater as desigualdades econômicas, sociais, que conseqüentemente promovem o desenvolvimento territorial dos municípios.

Qualidade

- >Oncologia (SUS/Convênios)
- >Cirurgia Bariátrica (Obesidade)
- >UTI
- >Emergência 24h

HMA
HOSPITAL MEMORIAL ARCOVERDE

DIVERSOS CONVÊNIOS. CONSULTE: 87 3821.8100



SERVENTIA NOTARIAL E REGISTRAL
 Maria Pia Barros da Costa - Tabeliã Oficial do Registro de Imóveis e demais anexos
 Bel. Robson Barros da Costa - Substituto
 Praça José Caldas Cavalcanti, 553 - Centro - Cabrobó - PE
 Fone/fax: 0xx87 - 3875.1134 - CNPJ/MF: 11.411.642/0001-08



EDITAL DE NOTIFICAÇÃO - USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL

MARIA PIA BARROS DA COSTA, Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Cabrobó/PE., nos termos do art. 216-A, da Lei n.º 6.015/1973, e Provimento n.ºs 14/2016 da CGJ/PE e 65/2017 do CNJ., foi protocolado no Cartório de Registro de Imóveis de Cabrobó/PE, sob o n.º 16.008, em 30/06/2021, o requerimento de Ata Notarial, no qual a Sra. **MARIA NALVA GONCALVES**, portadora do Registro Geral (RG) n.º 2.185.352/SDS/PE e CPF/MF n.º 292.897.694-91, nascida aos 16/12/1944 em Pesqueira/PE, filho de Francisco Gonçalves da Silva e Luiza Caldas Veras, aposentada, divorciada, residente e domiciliada na Rua Tabelião José Campos, n.º 1156 – Centro, nesta Cidade de Cabrobó/PE, CEP: 56.180-000; Solicitou o reconhecimento do direito de propriedade através da Usucapião Extraordinária, nos termos do art. 1.238, caput, do Código Civil, do Imóvel urbano constante de **Um (01) prédio residencial de alvenaria situado na Rua Tabelião José Campos, n.º 1156 – Centro, nesta Cidade de Cabrobó/PE, estilo duplex, piso cerâmica, cobertura laje, madeira, telha cerâmica e forro de gesso, em dois pavimentos. Pavimento térreo: duas (02) garagens, uma (01) escada interna, uma (01) sala/estar, uma sala/jantar, dois (02) quartos, um (01) suíte, uma (01) cozinha, um (01) banheiro social, um (01) suíte, uma (01) cozinha, um (01) banheiro social, uma (01) dispensa e um (01) muro. Na parte da frente, dois (02) portões de ferro, três (03) portas internas de madeira, três (03) portas sanfonadas e uma (01) porta de ferro nos fundos. Pavimento Superior: um (01) duplex com uma (01) sala única, uma (01) cozinha, dois (02) quartos e um (01) banheiro social. Duas (02) portas internas de madeira, uma (01) porta sanfonada e quatro (04) basculantes de ferro com vidro. Limita-se ao Norte e Sul: com casas pertencentes ao Sr. Jurisval Rodrigues de Oliveira; ao Leste: com fundos da casa pertencente a Sra. Silvânia Gerônimo Nogueira e ao Oeste: com a referida Rua Tabelião José Campos. Medindo o referido imóvel com respectivo terreno 6,70x30,00 (seis metros e setenta centímetros de frente e fundos por trinta metros de ambos os lados), perfazendo uma área total de 201,00m². Área Construída de 272,00m² (duzentos e setenta e dois metros quadrados) e área construída e coberta de 272,00 (duzentos e setenta e dois metros quadrados) e área construída e coberta de 205,39m² (duzentos e cinco metros e trinta e dois centímetros quadrados). Tudo conforme Memorial Descritivo e Planta Baixa, devidamente assinada pelo Engenheiro Civil Antonio Ferraz Júnior – CREA 026207-DS/PE. Assim sendo, ficam intimados terceiros eventualmente interessados e titulares de direitos reais e de outros direitos, em relação ao pedido, apresentando impugnação escrita perante o Oficial de Registro de Imóveis, com as razões de sua discordância em **15 (quinze) dias** corridos a contar da publicação deste, **ciente de que caso não contestado presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos alegados pela requerente**, sendo reconhecida a usucapião extrajudicial, com o competente registro determina a Lei. Cabrobó/PE, 30 de Junho de 2021. Eu, Maria Pia Barros da Costa, Oficial do Registro de Imóveis desta Comarca, mandei digitar e subscrevi.**

MARIA PIA BARROS DA COSTA
 Oficial do Registro



SERVENTIA NOTARIAL E REGISTRAL
 Maria Pia Barros da Costa - Tabeliã Oficial do Registro de Imóveis e demais anexos
 Bel. Robson Barros da Costa - Substituto
 Praça José Caldas Cavalcanti, 553 - Centro - Cabrobó - PE
 Fone/fax: 0xx87 - 3875.1134 - CNPJ/MF: 11.411.642/0001-08



EDITAL DE NOTIFICAÇÃO - USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL

MARIA PIA BARROS DA COSTA, Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Cabrobó/PE., nos termos do art. 216-A, da Lei n.º 6.015/1973, e Provimento n.ºs 14/2016 da CGJ/PE e 65/2017 do CNJ., foi protocolado no Cartório de Registro de Imóveis de Cabrobó/PE, sob o n.º 16.006, em 29/06/2021, o requerimento de Ata Notarial, no qual o Sr. **ADALMIR GOMES DA SILVA**, portador do Registro Geral (RG) n.º 5.846.218/SDS/PE e CPF/MF n.º 028.803.484-80, nascido aos 25/01/1979 em Cabrobó/PE, filho de Antonio Alfredo da Silva e Maria de Lourdes Gomes da Silva, solteiro, agricultor, residente e domiciliado na Rua João Pessoa, n.º 203 - Substação, nesta Cidade de Cabrobó/PE, CEP: 56.180-000; Solicitou o reconhecimento do direito de propriedade através da Usucapião Extraordinária, nos termos do art. 1.238, caput, do Código Civil, do Imóvel urbano constante de **Uma área de 21.4041ha (vinte e um hectares, quarenta ares e quarenta e um centiares), situado na Fazenda Umbuzeiro, neste Município de Cabrobó/PE, confrontando-se: ao Norte: BR-428, Imóvel n.º 194 e Município de Belém de São Francisco; Sul: Imóvel 225; Leste: Município de Belém de São Francisco e ao Oeste: Imóveis n.ºs 194 e 225. Descrição do Perímetro: Partindo-se do marco M-304 implantado na divisa do Imóvel n.º 235, deste segue-se com azimute de 32 graus, 46 minutos e 42 segundos, medindo-se 378,51 metros até o marco M-432 deste segue-se com azimute de 117 graus, 09 minutos e 02 segundos, medindo-se 474,59 metros até o marco M-509 deste segue-se com azimute de 193 graus, 53 minutos e 58 segundos, medindo-se 426,56 metros até o ponto P-88; deste segue-se com azimute de 300 graus, 45 minutos e 47 segundos, medindo-se 50,00 metros até o marco M-507; deste segue-se com azimute de 300 graus, 45 minutos e 60 segundos, medindo-se 560,71 metros até o marco M-504 marco inicial deste perímetro. O perímetro descrito medindo 1890,36 metros abrange uma área de 21,4041ha. Tudo conforme Memorial Descritivo e Planta Baixa, devidamente assinada pelo Engenheiro Civil Vivaldo Montovaneli Filho – CREA 6789-D/PE. Assim sendo, ficam intimados terceiros eventualmente interessados e titulares de direitos reais e de outros direitos, em relação ao pedido, apresentando impugnação escrita perante o Oficial de Registro de Imóveis, com as razões de sua discordância em **15 (quinze) dias** corridos a contar da publicação deste, **ciente de que caso não contestado presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos alegados pela requerente**, sendo reconhecida a usucapião extrajudicial, com o competente registro determina a Lei. Cabrobó/PE, 29 de Março de 2021. Eu, Maria Pia Barros da Costa, Oficial do Registro de Imóveis desta Comarca, mandei digitar e subscrevi.**

MARIA PIA BARROS DA COSTA
 Oficial do Registro

O JORNAL DO SERTÃO NO SEU CELULAR



Nossos colunistas escrevem com exclusividade sobre realidades do nosso Sertão.

POLÍTICA AGRONEGÓCIOS

EMPREENDEDORISMO CULTURA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

PSICANÁLISE DO COTIDIANO

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

REFLEXÕES PARA O DIA A DIA

**MANDE AGORA UM OI PELO WHATSAPP
 PARA RECEBER DIARIAMENTE A COLUNA DO
 MEIO DIA, SEM CUSTO, E AINDA CONVERSAR
 COM NOSSOS COLUNISTAS .**

81 99 816 0173